

Ex-senadora volta a afirmar que evitará palanques em São Paulo se posição não mudar

32

'Há uma discordância muito clara em relação à decisão de apoiar o projeto do PSDB', diz ela

EZEQUIEL FAGUNDES
opaais@oglobo.com.br

-BELO HORIZONTE- A ex-senadora Marina Silva voltou a afirmar ontem que a Rede Sustentabilidade não participará da campanha em São Paulo, caso o PSB apoie a reeleição do governador Geraldo Alckmin (PSDB). Provável companheira de chapa do candidato do PSB à Presidência, Eduardo Campos, ela demonstrou ter esperanças de que essa decisão, tomada por unanimidade pelo PSB paulista, ainda mude:

— Espero que o PSB de São Paulo fortaleça o projeto nacional. Há uma discordância muito clara manifestada por mim em relação à decisão de apoiar o projeto do PSDB. Caso isso não seja revisto, obviamente, não estaremos no palanque, até porque o governa-

dor Alckmin, com certeza, vai apoiar o seu candidato a presidente da República — disse ela em Minas: — Eu e o Eduardo estamos trabalhando, manejando essas diversas situações. Temos avançado significativamente entre nós no plano nacional e estamos buscando que os estados possam se aliar também a esse projeto.

Favorável também à candidatura própria em Minas, Marina defendeu até o nome do deputado federal Júlio Delgado (PSB), aliado do pré-candidato tucano à Presidência, senador Aécio Neves (MG). Delgado já propôs que o PSB apoie a candidatura tucana ao governo mineiro, o ex-ministro Pimenta da Veiga. Porém, mudou seu discurso após Campos ter reavaliado seu acordo pré-eleitoral com Aécio Neves.

A posição de Marina desagradou a um dos seus principais aliados em Minas, o ambientalista Apolo Heringer, que disputa com Delgado a indicação do PSB para concorrer ao Palácio da Liberdade.

— Em Minas, vamos ter candidatura própria. O importante é que os dois (Delgado e Heringer) estão defendendo a candidatura própria. A decisão será fruto desse debate. Estamos trabalhando pelo melhor perfil. O Júlio é um bom deputado — disse a ex-senadora.

Heringer divergiu de Marina e deixou claro que não apoiará seu oponente no partido.

— Há uma dificuldade em Minas de o PSB se descolar do controle do PSDB. São secretarias, empregos, financiamento de campanha. Essa dor do parto está sendo muito grande. Há uma insatisfação da sociedade em não ter uma candidatura própria e apropriada. Como o povo vai acreditar numa pessoa que está vinculada a um projeto velho? — criticou.

O PSB participou do governo tucano e ocupou duas secretarias. Principal nome do partido no estado, o prefeito Marcio Lacerda (PSB) tentará adotar postura neutra nas eleições. Ele só foi reeleito com o apoio do grupo político de Aécio. ●